

PERCEPÇÕES SOBRE ANIMAIS VENENOSOS E/OU PEÇONHENTOS POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE FLORIANO, PIAUÍ, BRASIL.

Adreany Silveira Lopes (Bolsista PIBIC/UFPI), Prof. Dr. Mauro Sérgio Souza Cruz Lima (Orientador, CAFS-UFPI), Prof. M.Sc Leonardo Sousa Carvalho (Coordenador, CAFS-UFPI)

Introdução

A maioria dos acidentes com animais peçonhentos, de modo geral, ocorre por descuido pessoal, o que pode ser decorrente da falta de conhecimento da população em geral sobre esses animais. Isto, por sua vez, pode ser consequência de deficiências em livros de ciências utilizados pelos alunos de ensino médio, que variam desde a falta de atualização de informações, imagens de má qualidade e até a existência de conceitos errôneos. Os livros didáticos nem sempre trazem informações sobre prevenção e características dos acidentes com animais peçonhentos. Assim, o trabalho objetiva avaliar a percepção de alunos de ensino médio (escolas públicas e particulares) sobre animais peçonhentos e/ou venenosos, enfocando artrópodes e vertebrados. Verificando o grau de conhecimento e suas deficiências e quais as fontes de informação mais utilizadas pelos alunos para adquirir mais subsídios sobre o assunto.

Metodologia

A pesquisa ocorreu com uma população amostral (N= 236) alunos de escolas públicas ($n_1 = 101$) e particulares ($n_2 = 135$) cursando o ensino médio no município de Floriano no Estado do Piauí. O método amostral utilizado foi um questionário com 84 questões, divididas em 18 eixos de conhecimento. A análise dos dados ocorreu através do teste Student *t* e Exato de Fisher, utilizados para calculada as taxas de frequência de acertos dos alunos de escola pública e particular comparando as médias pareadas.

Resultados e Discussão

Os questionários foram respondidos por 236 alunos, sendo 135 alunos de escolas particulares e 101 alunos de escolas públicas, todos cursando a terceira série do ensino médio. A questão em que se procura saber se todos os animais peçonhentos são venenosos e/ou se todos os animais venenosos são peçonhentos atinge-se 46,61% de acertos, sendo a média de acertos da escola pública é de 54,5% e da escola particular é 50,5%. Na identificação das aranhas que causam acidentes 35,59% souberam afirmar que a aranha-marrom é perigosa, 85,17% a viúva-negra e 43,64% a aranha-armadeira. A média de acertos da escola pública é de 48,1% e da escola particular é 93%. 75% afirmam que o 'mijo' da aranha é causador de queimaduras. A média de acertos da escola pública é de 51,7% e da escola particular é 73,5%. Os únicos animais em discussão que se pode afirmar que são tanto peçonhentos e venenosos são os escorpiões. E apenas algumas espécies causam acidentes graves. A média de acertos da escola pública é de 59,8% e da escola particular é 78,5%. O veneno dos escorpiões pode causar dor intensa (78,81% acertaram), podendo levar ao óbito (67,80% acertaram).

A cabeça triangular não é uma característica para identificar uma serpente perigosa (22,88% acertaram), a cauda afilada (62,29%), coloração marcante (52,97%) e tamanho (84,32%) também não são formas de identificação, apenas a dentição (59,32%) (SILVA, E. 2011). A média de acertos da escola pública é de 53,6% e da escola particular é 79,2%. A cascavel (88,56% de acertos), a jararaca (63,98%) e a coral (64,83%) são serpentes que podem causar acidentes graves. A média de acertos da escola pública é de 70% e da escola particular é 100%. O caso pode evoluir para a necrose de pele (19,49%), causam dor local intensa (67,37%) e levando em casos mais graves ao óbito (83,05%) (CARDOSO et al, 2009). A média de acertos da escola pública é de 53,1% e da escola particular é 76,6%. Os anfíbios não possuem órgão inoculador de veneno, apenas uma glândula paratóide que produz veneno (SAKATE & OLIVEIRA, 2000), 81,78% acertaram. Os acidentes com esses animais não evoluem para necrose da pele (54,66% de acertos), não causam dor intensa (72,03%) e não evoluem ao óbito (72,88%). A média de acertos da escola pública é de 57,3% e da escola particular é 79,1%. As medidas certas a serem tomadas ao ser acidentado obtiveram-se 70,76% de acertos na alternativa em que se deve lavar com água e sabão neutro o local mordido/picado, 62,29% na capturar do animal agressor, 75% na principal ação a ser tomada é manter-se calmo e dirigir-se ao hospital e 85,17% em procurar assistência médica. 78,39% não marcaram a opção para chupar ou cortar o local mordido/picado para extrair o veneno; 93,64% tomar garrafa de babosa ou outras plantas medicinais e 95,34% aplicarem sal e limão no local da mordida/picada; 61,86% fazer torniquete no local mordido/picado, 90,68% tomar remédio para dor sem prescrição médica, 47,03% tomar imediatamente soro anti-aracnídico ou anti-ofídico, entretanto 97,03% afirmam que se deve ingerir bebida alcoólica. A média de acertos da escola pública é de 79,1% e da escola particular é 100%.

A primeira ação a ser tomada para evitar acidentes deve ser manter limpos quintais e jardins 82,63% acertaram; evitar por as mãos em buracos, entulhos e materiais de construção, restos de árvores 84,75%; manter gramados bem cuidados e aparados 71,61%, vedar soleiras de portas, janelas e ralos 71,61%; examinar calçados e roupas antes de usar 70,76%, e dedetizar a casa periodicamente 75,42%. Porém 94,49% concorda que armazenar o lixo e material de construção no quintal não é medida certa para evitar acidentes. A média de acertos da escola pública é de 81,7% e da escola particular é 96,8%. Cerca de 74,58% concordam que é por falta de conhecimento acerca dos cuidados e riscos com estes animais, 57,63% que é descuido pessoal e 24,42% que os animais vivem frequentemente em contato com o homem, cada opção está correta. A média de acertos da escola pública é de 65,2% e da escola particular é 79,7%. Na questão em que se avaliam os meios utilizados pelos alunos para adquirir seus conhecimentos, as opções televisão (69,07%), internet (65,25%) e experiência do dia-a-dia (47,46%) foram às alternativas mais escolhidas.

Conclusão

As escolas particulares obtiveram um melhor resultado que as públicas. Durante o estudo não foi possível encontrar parâmetros que fundamentassem os melhores resultados serem das escolas particulares. E muito provavelmente o poder aquisitivo é o fator importante para maior acessibilidade a informações, como por exemplo, a internet. Através dos dados coletados foi possível analisar os

conhecimentos dos alunos de escolas públicas e particulares do município de Floriano sobre o assunto, observou-se que apesar de alguns equívocos nas respostas, devido a informações errôneas obtidas, os conhecimentos dos alunos sobre animais peçonhentos foram medianos, demonstrando um preparo parcial em casos de acidentes e formas de prevenções. Quanto a morfologia referente aos animais venenosos e peçonhentos as aranhas foram o único grupo reconhecido para ambos os seguimentos público e particular, representando conhecimento mediano. Os demais animais os resultados foram inferiores a média, destacando os escorpiões que existem dificuldades quanto a morfologia e o nome popular onde são denominados lacraias. Sendo assim, quando se buscar informações sobre lacraia está se obtendo informações de outro grupo. Percebeu-se que os alunos informaram que utilizaram os mesmos meios (televisão e internet) para obtenção dos conhecimentos aplicados devido a sua linguagem direta.

Apoio: CNPQ, UFPI.

Referências

CARDOSO, J.L.C.; FRANÇA, F.O.S.; WEN, F.H.; MALAQUE, C.M.S. & HADDAR JR., V. 2009. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. 2. ed. São Paulo: Sarvier. 540 p.

SAKATE, M.; OLIVEIRA, P.C.L. Toad envenoming in dogs: effects and treatment. *Journal Venomous Animals and Toxins*, v.1, n.6, p.53-62, 2000.

SILVA, E. de S.; et al. O ensino das principais características das serpentes... peçonhentas brasileiras: avaliação das literaturas didáticas no Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro, *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 42, p. 297-316, out./dez. 2011. Editora UFPR.

Palavras-chave: Aracnídeos. Serpentes. Aprendizagem.